



VII SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

SEGURANÇ A DA INFORMAÇ ÃO NAS REDES SOCIAIS

DERCIA ANTUNES DE SOUZA
FATEC FACULDADE DE TECNOLOGIA

CRISTINA BECKER MATOS NABARRO
Fatec Bragança - Jornalista Omair Fagundes de Oliveira

WELLINGTON DE OLIVEIRA SILVA
Fatec Bragança - Jornalista Omair Fagundes de Oliveira

LUCIANO LEITE DA SILVA
Fatec Bragança - Jornalista Omair Fagundes de Oliveira



SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Resumo

Este trabalho tem como objetivo, identificar as falhas na segurança da informação ocasionadas pelos usuários em um perfil de rede social. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória delineada como pesquisa de campo com aplicação de um questionário respondido por 217 pessoas via Google docs. Os resultados apontam que não há distinção de idade para se usar uma rede social, portanto, não existe uma barreira entre jovens, adultos e idosos quando o assunto é interação com as redes sociais. Conclui-se que, o que diferencia os usuários é o que eles buscam nas redes sociais, sendo que uns buscam informação e outros, diversão e a forma como eles inserem informações nas mesmas. Pode-se concluir também que, muitos usuários não se preocupam com a segurança da informação nas redes sociais nem com a privacidade da informação, abrindo um leque de oportunidades para criminosos virtuais praticarem os mais diversos tipos de crimes por meio de coleta de dados e furto de informações. Assim, constatou-se que, a vulnerabilidade das informações se dá quando os usuários não tomam os devidos cuidados ao não usar os recursos de privacidade que as redes sociais oferecem, deixando suas informações expostas para qualquer outro usuário de rede social com más intenções.

Palavras-chave: Segurança da Informação; Redes Sociais; Vulnerabilidades; Privacidade.

Abstract

This work aims to identify the failures in information security, corresponding to information that are presented by users in a social network profile. It is a descriptive-exploratory research delineated as field research with application of a questionnaire and answered by 217 people via Google docs. The results indicate that there is no age distinction to use a social network, therefore, there is no barrier between young people, adults and the elderly when it comes to interacting with social networks. It is concluded that what differentiates their users is what they look for in social networks, some are looking for information and others are looking for fun and the way they enter information in them. It can also be concluded that many users do not care about information security in social networks or with information privacy by opening a range of opportunities for cybercriminals to practice the most diverse types of crimes through data collection and theft of information. In this way, it was contacted that the vulnerability of information occurs when users do not take care of not using the privacy features that social networks offer, leaving their information exposed to any other social network user with ulterior motives.

Keywords: Information Security; Social Networks; Vulnerabilities; Privacy.



1 Introdução

A segurança da informação nas redes sociais é de extrema importância no mundo conectado no qual vivemos, uma vez que tudo gira em torno da informação. Alertar o usuário sobre os perigos que se encontram no mundo digital e lhes dar dicas de como se proteger de eventuais danos é muito importante e contribui para diminuir os crimes digitais.

Com o advento da internet no Brasil, muita coisa mudou e maior foi a mudança oriunda dos celulares e smartphones de última geração, proporcionando a facilidade de acesso à internet a qualquer hora e em qualquer lugar. Neste contexto, para facilitar ainda mais a disponibilidade da internet, operadoras de telefonia disponibilizam uma infinidade de pacotes de dados, tanto para usar em casa nos computadores domésticos, quanto para usar nos aparelhos móveis.

Dependendo do site com o qual o usuário deseja interagir, seja ele um site de compras, de entretenimento ou uma rede social, se faz necessário o preenchimento de um formulário de cadastro de dados pessoais. Apesar da segurança que determinados sites oferecem, sempre ocorre o vazamento de informações pessoais expondo o usuário a situações perigosas e constrangedoras.

Os usuários da internet, mais precisamente das redes sociais, precisam estar atentos a assuntos relacionados à segurança a informação, de como se comportar num ambiente virtual e de como proteger suas informações pessoais para inibir e evitar que as mesmas sejam roubadas por outros usuários mal-intencionados.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é identificar as falhas na segurança da informação, correspondente as informações que são apresentadas pelos usuários em um perfil de rede social. E como objetivo específico tem-se: identificar o grau de informação da sociedade com relação a segurança da informação nas redes sociais, pois diariamente percebe-se notícias de pessoas que tiveram suas contas invadidas devido a informações obtidas em suas redes sociais

A relevância deste trabalho é social e aborda temas como pilares da segurança da informação, inserção, coleta de dados e exposição nas redes sociais. Trata-se de um assunto de suma importância, visto que muitas pessoas se utilizam de redes sociais para diversas finalidades e conseqüentemente expõe informações de suas vidas pessoais e profissionais.

A metodologia tem uma abordagem descritiva-exploratória pois pretendeu-se analisar a vulnerabilidade dos usuários das redes sociais e delineada como pesquisa de campo, pois foi aplicado um questionário com perguntas estruturadas e respondidas por 217 pessoas via Google docs.

2 Referencial teórico

A internet nasceu de um projeto de pesquisa militar (ARPA: *Advanced Research Projects Agency*), no período da guerra fria, no final dos anos cinquenta e início dos anos sessenta. De acordo com Lima (2002), este projeto surgiu como resposta do governo americano ao lançamento do Sputnik pela ex-União Soviética. A princípio, a finalidade da internet era conectar os mais importantes centros universitários de pesquisa americanos com o Pentágono para permitir não só a troca de informações rápidas e protegidas, mas também operacionalizar o país com uma tecnologia que proporcionasse a sobrevivência de canais de informação no caso de uma guerra nuclear.

Durante a década de setenta, com a revisão das limitações dos programas aplicados nos computadores em rede, o e-mail (Eletronic mail) tornou-se o primeiro uso da Internet entre os pesquisadores, pois possibilitava que a comunicação entre eles fosse facilmente realizável, e também para trocar informações dentro das universidades. As aplicações comerciais da Internet começaram a acontecer nos anos oitenta com os primeiros provedores de serviço da Internet (ISP – International Service Provider) possibilitando ao usuário comum



a conexão com a Rede de Computadores, dentro de sua casa (MERKLE E RICHARDSON, 2000).

Todavia, por causa da sua potencialidade e ao grande número de usuários na década de 1990, essa inovação passou a ser regida por instituições não-governamentais, e com isso se deu a sua divulgação e comercialização da rede mundial de computadores, a internet (MONTEIRO, 2001).

Atualmente a internet é utilizada principalmente com o objetivo da comunicação interpessoal. De acordo com Linhares (2013), a utilização da Internet modificou totalmente o comportamento humano trazendo inúmeros benefícios para o mundo inteiro, facilitando essencialmente a comunicação e a difusão da informação entre indivíduos de todas as idades.

Apesar disso, é preciso considerar que a Internet, ainda que tenha se tornado um sucesso, também é um palco de atuação de criminosos, que fazem do anonimato por meio de ambientes virtuais de redes sociais, um aliado na aplicação de seus crimes, sejam por meio de ameaças físicas, chantagens e roubo de informações sigilosas. Desta forma, Calhau (2009 apud Soares 2011, p.10), indica que:

A internet é um instrumento muito importante para o desenvolvimento da humanidade, e tal qual o avião, pode ser utilizado tanto para o bem quanto para o mal. As agressões por meio eletrônico são uma evolução das antigas pichações em muros de colégios, casas ou até nos banheiros das escolas. Eram feitas na calada da noite e causavam grande dor para as vítimas, além da impunidade para seus praticantes. Hoje os “lobos” mudaram os métodos, mas não as práticas.

Neste contexto, (Velloso e Lopes, 2007, p.86), afirmam que:

Podemos dividir as ameaças da internet em dois grandes grupos: as ameaças por pessoas e as ameaças por softwares. As ameaças por pessoas têm como pré-requisito a interação de um usuário com um terceiro com más intenções. Já as ameaças por softwares englobam os programas de computador que executam tarefas, cujas consequências são negativas.

A segurança da informação é uma forma de escudo usado para preservar este bem tão valioso que é a informação e para tal, se faz necessário a elaboração e adoção de políticas de segurança como método de minimização dos riscos à segurança. Segundo Ramos et al. (2006), segurança é um estado onde se está livre de perigos e incertezas. Lamentavelmente é inevitável os riscos quando o assunto é segurança da informação, pois a todo momento, aparecem novas formas de burlar as barreiras que usamos para proteger nossos dados. Avaliar os riscos é uma maneira de se precaver contra as ameaças, vulnerabilidades e impactos na qual a informação está exposta.

Quando se discute sobre segurança da informação, é imprescindível entender os 4 pilares fundamentais que são: confidencialidade, autenticidade, integridade e disponibilidade. A confidencialidade refere-se às informações que só podem ser acessadas dentro das organizações por pessoas autorizadas e precisam ser protegidas de acesso externo.

A autenticidade da informação tem como objetivo verificar se as informações são verdadeiras. A integridade evidencia a capacidade de se confirmar se a informação está correta e não foi corrompida. E por fim, a disponibilidade ressalta que a informação deve estar sempre disponível para todos aqueles que dela necessitam a todo tempo e em todo lugar.

Desta forma, adentramos no mundo das redes sociais que nos permite encontrar emprego e conhecer novas pessoas. O conceito de Redes Sociais está diretamente relacionado com um conjunto de *websites* e portais de relacionamento existentes e disponíveis na Internet.



De acordo com Ugarte (2007), com a Era das Redes Distribuídas, nascida da conexão de milhões de pontos hierarquicamente iguais através da internet, qualquer indivíduo pode potencialmente, encontrar, reconhecer e comunicar-se com qualquer um.

Se existem pessoas se relacionando na internet, existe redes sociais, pois a mesma propicia a conexão entre as mesmas com facilidade permitindo a interação em tempo real de qualquer lugar do mundo reduzindo literalmente a distância. Além disso, as redes sociais também são usadas para diversas finalidades, como busca por vagas de emprego, pesquisa de opinião e mobilizações sociais.

Segundo Nogueira (2010), as redes sociais são o meio onde as pessoas se reúnem por afinidades e com objetivos em comum, sem barreiras geográficas e fazendo conexões com dezenas, centenas e milhares de pessoas conhecidas ou não.

As redes sociais caracterizam-se por possuírem uma forma diferente de comunicação como a propagação de informação em tempo real, a rapidez com a qual a informação atinge uma enorme quantidade de usuários, acesso fácil e a disponibilidade da informação.

Essas características fizeram com que as redes sociais auferissem grande popularidade e atraíssem, também, usuários mal-intencionados. Ao usar as redes sociais, é extremamente importante estar ciente dos riscos que elas podem representar e assim se proteger de pessoas com perfis falsos.

São riscos associados às redes sociais:

- Invasão de privacidade;
- Furto de identidade;
- Invasão de perfil;
- Uso indevido de informações;
- Danos à imagem e à reputação;
- Vazamento de informações;
- Mensagens com códigos maliciosos;
- Instalação de programas maliciosos,
- Acesso a conteúdo impróprio e ofensivo;
- Contato com pessoas mal-intencionadas;
- Disponibilização de informações para criminosos, que as podem usar em tentativas de sequestro ou para furto de bens.

A melhor forma de se proteger em uma rede social é manter a privacidade, pois depois que uma informação é inserida na rede, não há como controlá-la e o que deveria ser uma diversão, acaba se tornando um pesadelo muita das vezes irreversível.

Para tanto, é imprescindível evitar o excesso de exposição, ter sempre cautela e bom senso ao compartilhar informações em redes sociais, não adicionar pessoas desconhecidas, evitar postagens de fotos e vídeos de natureza íntima, de forma alguma compartilhar *check-in* expondo endereço residencial e de locais visitados.

3 Análise de resultados

A finalidade desta pesquisa de cunho quantitativo consiste em entender o grau de conhecimento das pessoas em relação à segurança da informação nas redes sociais e suas vulnerabilidades. Foi compartilhado nas redes sociais - Facebook e WhatsApp - um questionário estruturado e objetivo, contendo uma questão relacionada à faixa de idade dos usuários e dez perguntas diretas sobre os métodos de segurança utilizados e nível de conhecimento em relação às vulnerabilidades das mesmas.



Questionário:

Qual a sua idade?

De 15 a 25 anos. De 26 a 35 anos. De 36 a 50 anos. Acima de 50 anos.

1) Com que frequência você utiliza as redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp)?

Nunca. Raramente. As vezes. Quase sempre. Sempre.

2) Você deixa suas informações nas redes sociais em modo público?

Sim. Não.

3) Você utiliza datas comemorativas como senha?

Nunca. Raramente. As vezes. Quase sempre. Sempre.

4) Você costuma deixar seus dados visíveis em suas redes sociais (telefone, endereço, emprego, relacionamento)?

Visível somente para amigos. Visível a todos (Público). Somente eu.

Não costumo informar esse tipo de dado em meu perfil. Não sei informar

5) Você adiciona pessoas desconhecidas em suas redes sociais?

Nunca. Raramente. As vezes. Quase sempre. Sempre.

6) Você acessa suas redes sociais usando internet pública (shopping, bares, restaurantes, rodoviárias)?

Nunca. Raramente. As vezes. Quase sempre. Sempre.

7) Você costuma dar permissão de acesso aos seus dados para sites e aplicativos desconhecidos?

Nunca. As vezes. Sempre.

8) Costuma marcar sua localização (check-in)?

Nunca. Raramente. As vezes. Quase sempre. Sempre.

9) Você costuma passar informações pessoais nas redes sociais (telefone, endereço, documentos pessoais, cartão de banco)?

Nunca. Raramente. As vezes. Sempre.

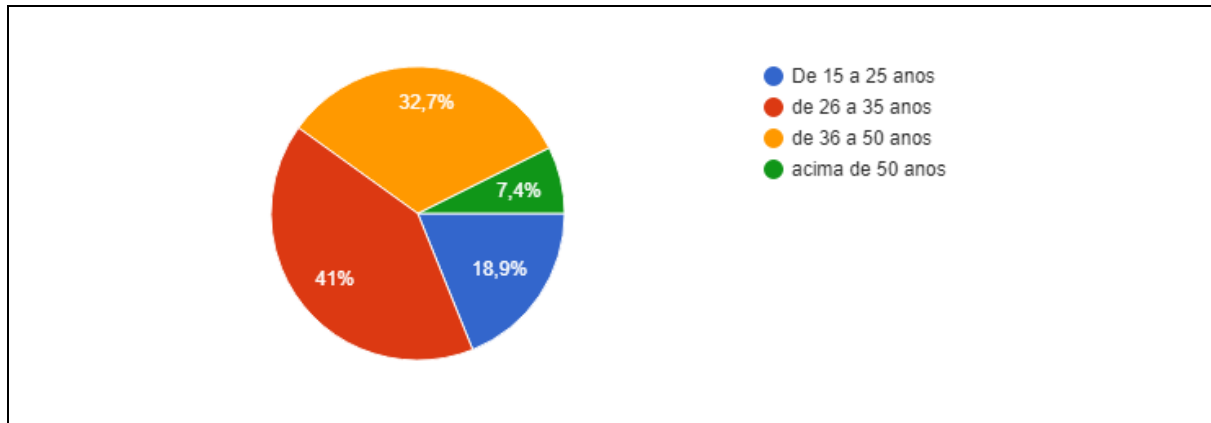
10) Você utiliza recursos de privacidade (marcação de pessoas, verificação em duas etapas, quem pode ver sua lista de amigos)?

Nunca. Raramente. As vezes. Sempre. Não sei informar.

No gráfico 1 é apresentado a faixa etária dos respondentes da pesquisa compartilhada nas redes sociais:



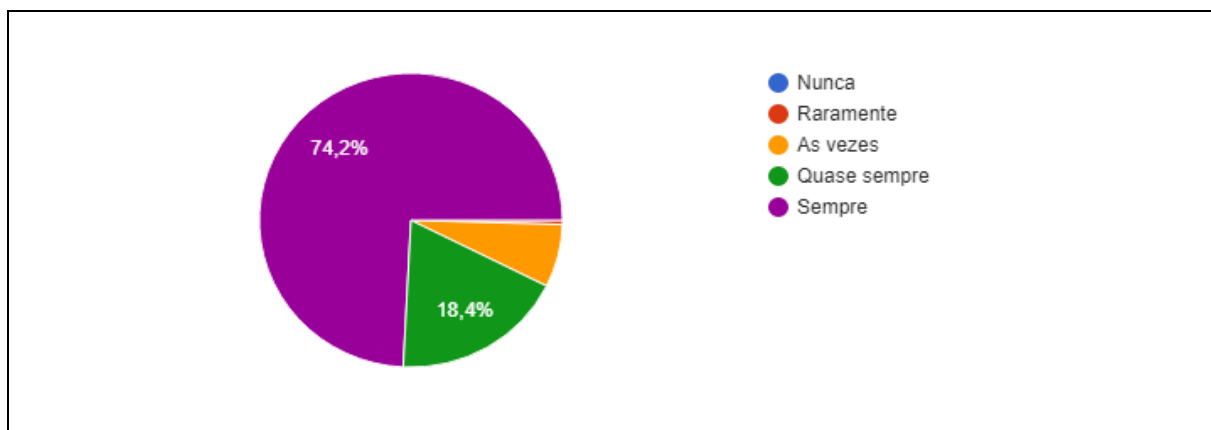
Gráfico 1: Qual a sua idade?



Fonte: Autoria Própria (2018)

A análise da pesquisa demonstra que entre um total de 217 respondentes, 41 (18,9%) se encontram na faixa de idade entre 15 a 25 anos, 89 (41%) entre 26 a 35 anos, 71 (32,7%) de 36 a 50 e acima de 50 anos, 16 (7,4%). Portanto, a maioria dos usuários que utilizam as redes sociais e que responderam ao questionário estão entre 26 e 35 anos de idade. Essa questão demonstra que pessoas de diferentes idades compartilham de uma relação com a utilização da internet.

Gráfico 2: Com que frequência você utiliza as redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp)?



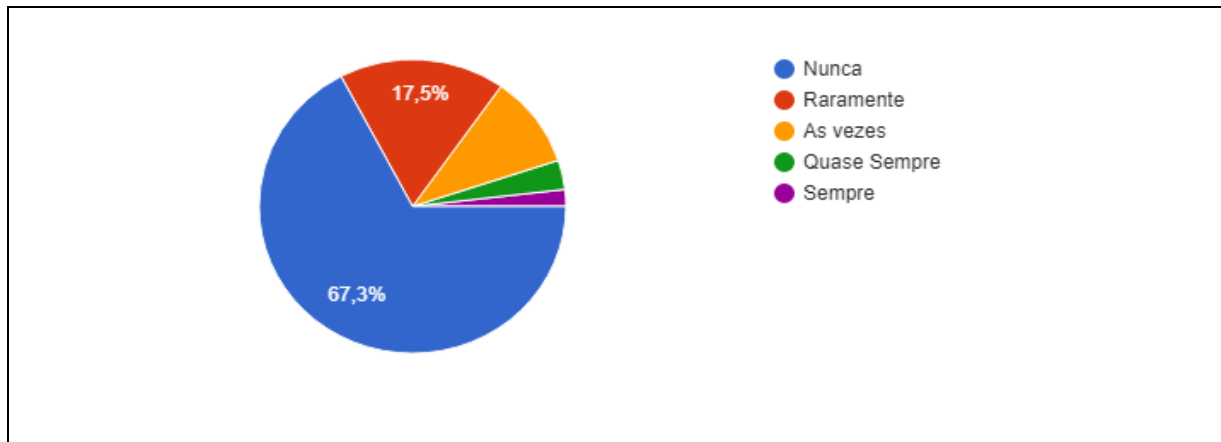
Fonte: Autoria Própria (2018)

Com relação à frequência de utilização das redes sociais, o gráfico 2 nos mostra que das 217 pessoas que participaram da pesquisa, 74,2%, que equivalem a 161 entrevistados estão sempre conectadas às redes sociais e 18,4% que representam 40 pessoas participam das redes sociais de uma maneira mais comedida. Embora não estejam sempre conectadas às redes sociais, 15 pessoas que equivalem a 6,9% do total de participantes da pesquisa, vez ou outra interagem de alguma forma com as mesmas, seja para comunicação, entretenimento ou busca de informação.

Com a análise do gráfico 2, percebeu-se que, dos 217 respondentes da pesquisa, 92,6% que equivalem a 201 pessoas estão frequentemente conectadas às redes sociais e que somente 7,4%, ou seja, 16 pessoas raramente interagem de alguma forma com as redes sociais.



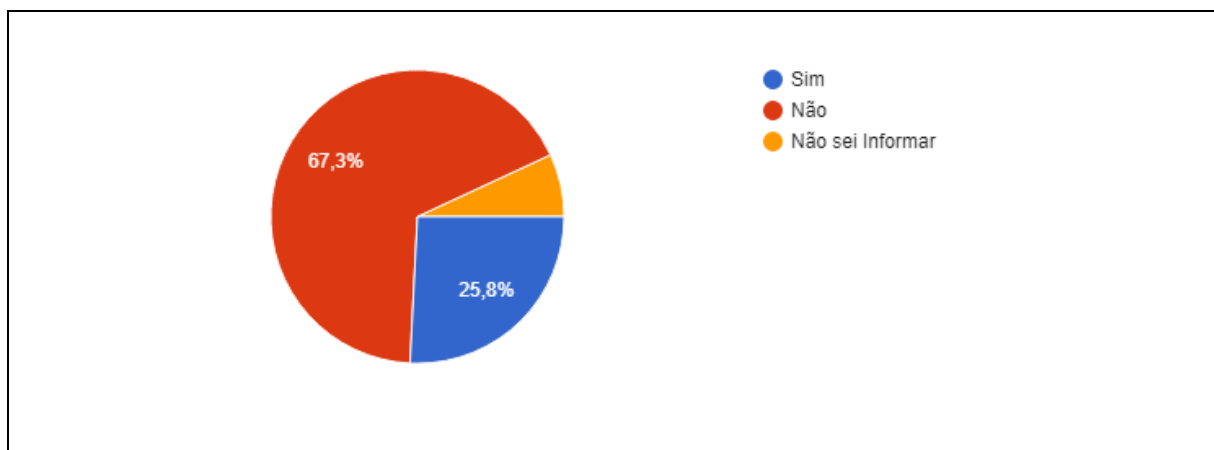
Gráfico 3: Você utiliza datas comemorativas como senha?



Fonte: Autoria Própria (2018)

Em se tratando de formular uma senha segura para garantir a privacidade e a segurança da informação, das 217 pessoas participantes da pesquisa, 146 respondentes que representam 67,3% deste total possuem uma precaução em nunca utilizar datas comemorativas como senha, por serem de fácil descoberta garantindo assim que suas informações estejam mais seguras dentro das redes sociais. Já 71 pessoas que correspondem a 32,6% dos participantes não se preocupam em alocar uma data comemorativa como senha ou desconhecem os perigos aos quais estão sujeitos se a senha cair em mãos erradas.

Gráfico 4: Você deixa suas informações nas redes sociais em modo público?



Fonte: Autoria Própria (2018)

Quando questionados acerca de deixar as informações pessoais em modo público, percebe-se que, 67,3% que totalizam 146 respondentes do total de 217 participantes da pesquisa mantém suas informações pessoais em modo privado para evitar que as mesmas sejam acessadas por pessoas não autorizadas.

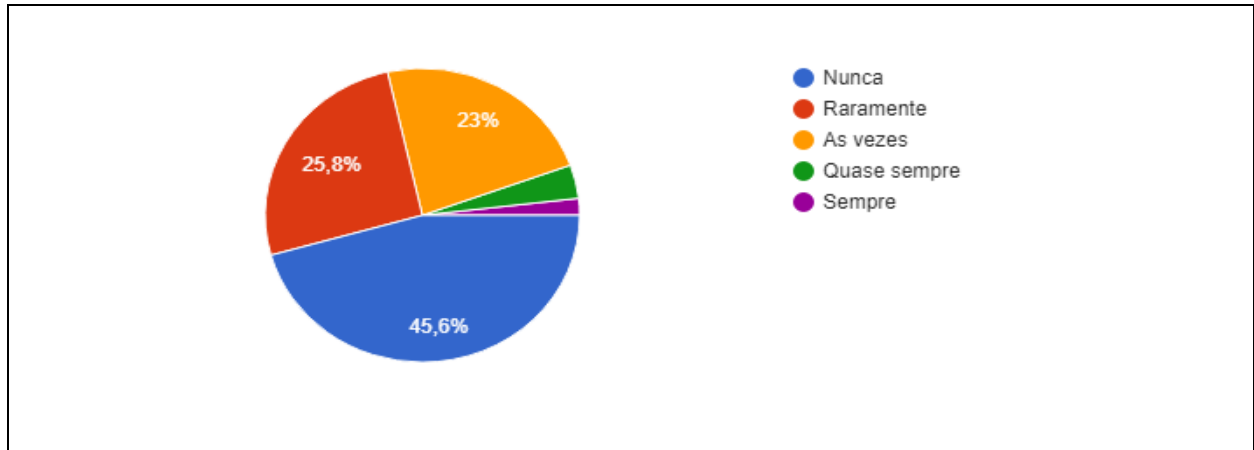
Em contrapartida 56 pessoas que representam 25,8% dos participantes permitem que seus dados e informações permaneçam em modo público nas redes sociais, favorecendo a invasão de usuários maliciosos aos dados contidos em seus perfis e por fim 15 pessoas, equivalente a 6,9% dos participantes não souberam informar se alteram ou não as



configurações de privacidade de suas redes sociais que também pode acarretar em invasão de privacidade e furto de informações.

Deixar informações pessoais nas redes sociais em modo de visualização pública é abrir as portas para que pessoas mal-intencionadas entrem e façam uma coleta de todo tipo de material para cometer crimes virtuais. Com esta análise notamos que os usuários das redes sociais têm uma certa preocupação em manter suas informações em modo privado como forma de mantê-las protegidas de criminosos virtuais.

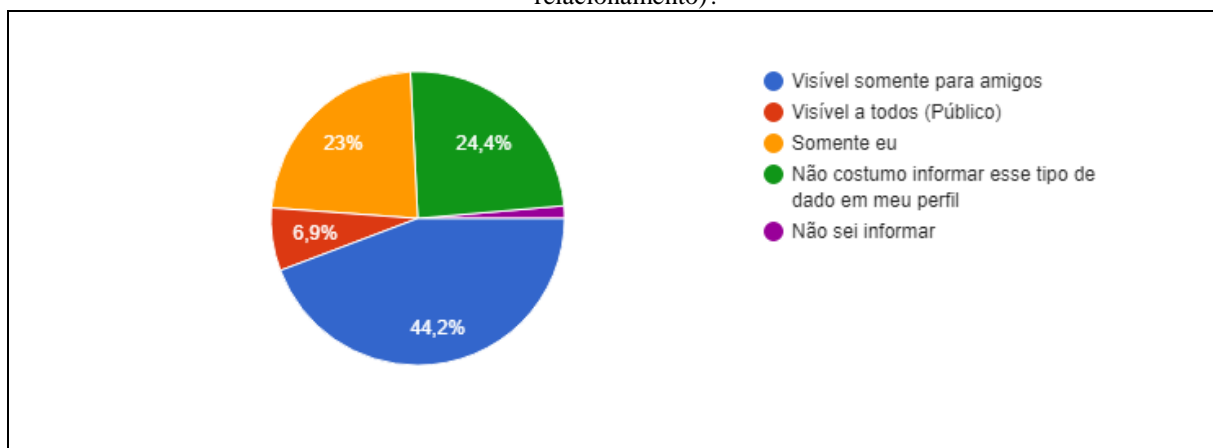
Gráfico 5: Você adiciona pessoas desconhecidas em suas redes sociais?



Fonte: Autoria Própria (2008)

Em relação a questão sobre adicionar pessoas desconhecidas em suas redes sociais, verifica-se que, 54,3% totalizando 118 participantes admitiram que já adicionaram pessoas desconhecidas em suas redes sociais e que deste montante, 45,6% (99 pessoas) nunca adicionaram pessoas desconhecidas em suas redes sociais. Este resultado nos mostra que os usuários das redes sociais respondentes do questionário não possuem uma preocupação em adicionar pessoas desconhecidas. Fato preocupante, pois, nunca se sabe quem está por trás de um perfil de rede social, qual a sua intenção e o que essa pessoa desconhecida fará com o que ela encontrar no perfil da vítima.

Gráfico 6: Você costuma deixar seus dados visíveis em suas redes sociais (telefone, e-mail, endereço, emprego, relacionamento)?



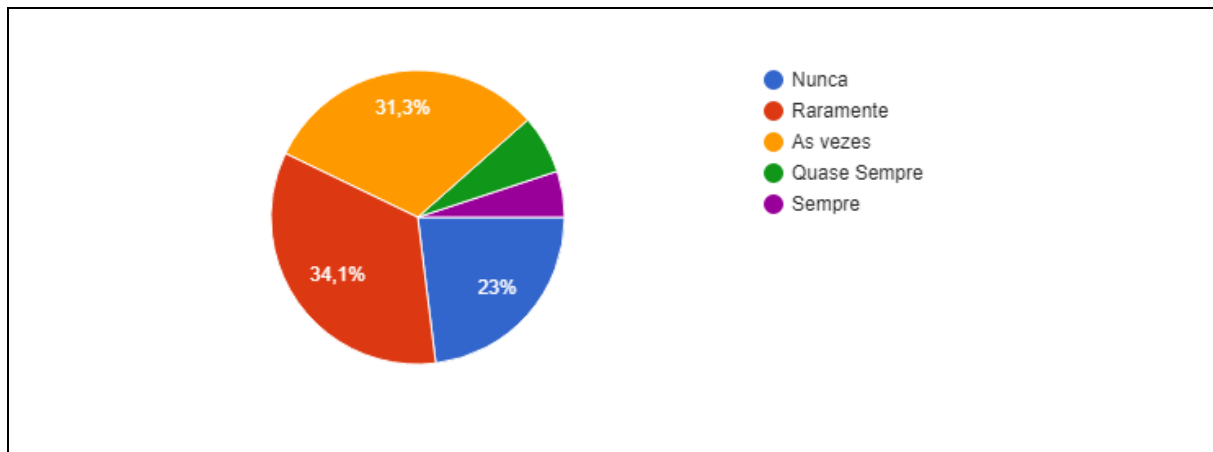
Fonte: Autoria Própria (2018)



Os recursos de privacidade ajudam a manter a segurança da informação das redes sociais, contudo o usuário precisa saber o que expor ou não nas mesmas. Por meio deste conceito, vimos que dos 217 respondentes da pesquisa sobre segurança da informação nas redes sociais, 199 pessoas (91,6%) tem a preocupação de manter suas informações seguras não as informando ou deixando-as visíveis somente para amigos ou somente para si próprio.

Em oposição a estes dados, 6,9% correspondendo a 15 pessoas permitem que informações como telefone, endereço, emprego e relacionamento permaneçam visíveis em suas redes sociais diminuindo sua privacidade e abrindo brechas na segurança de suas informações. Apenas 1,4% (que totalizam 3 pessoas) não souberam informar se aplicam os recursos de privacidade das redes sociais.

Gráfico 7: Você acessa suas redes sociais usando internet pública (shopping, bares, restaurantes, rodoviárias)?



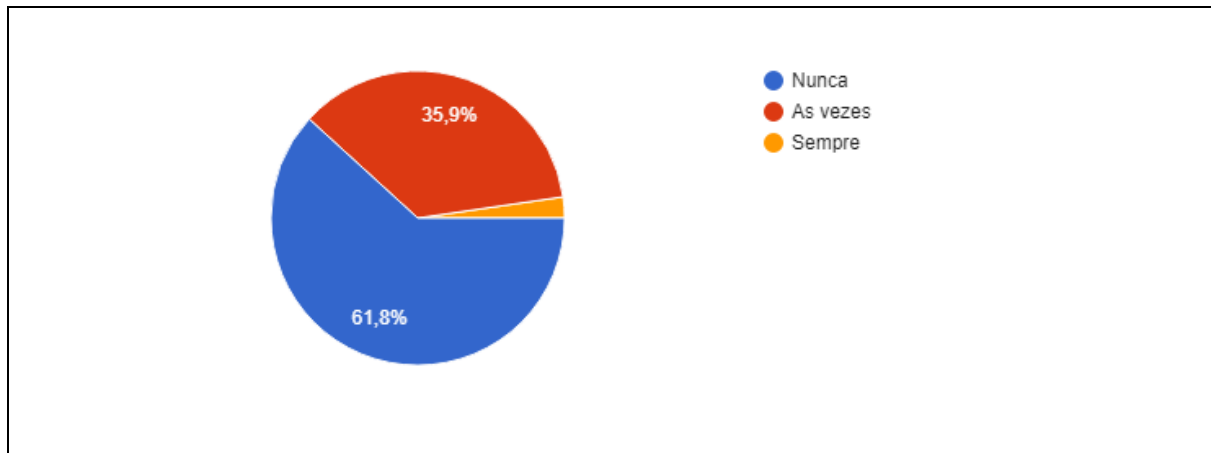
Fonte: Autoria Própria (2018)

O principal risco ao se conectar em uma rede pública de internet é a interceptação dos dados. Criminosos virtuais com seus conhecimentos aproveitam as falhas de segurança para monitorar as atividades online dos usuários.

Assim sendo, dos 217 respondentes, somente 23% (totalizando 50 pessoas) nunca utilizam redes de internet pública para acessar suas redes sociais por se preocuparem com a segurança de suas informações e com as vulnerabilidades das mesmas. Em contrapartida, 167 pessoas que correspondem a 77% dos respondentes admitiram que acessam suas redes sociais através de internet pública.



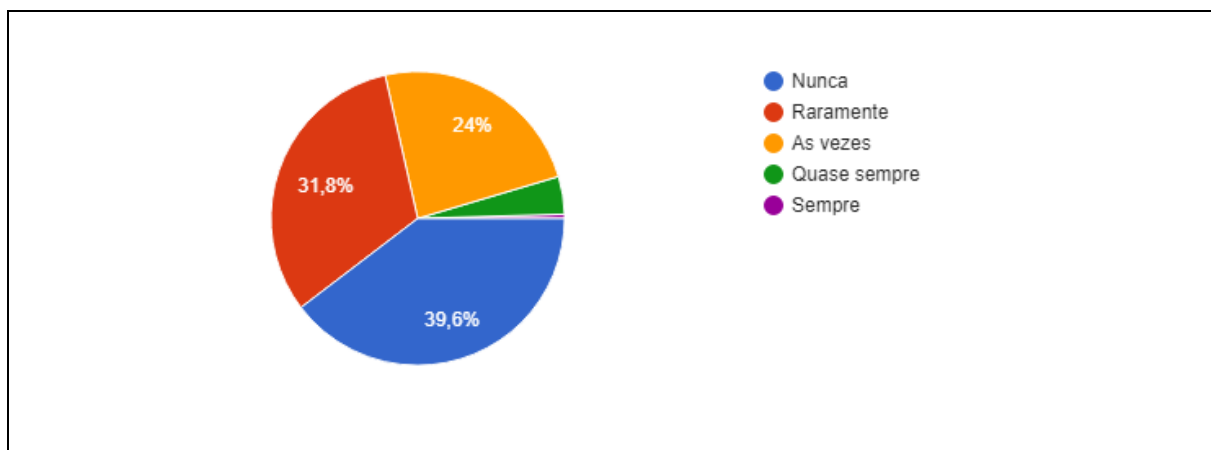
Gráfico 8: Você costuma dar permissão de acesso aos seus dados para sites e aplicativos desconhecidos?



Fonte: Autoria Própria (2018)

Em relação a permissão de acesso aos dados pessoais para site e aplicativos desconhecidos, verifica-se que, dos 217 respondentes do questionário sobre segurança da informação nas redes sociais, 83 pessoas (38,2%) em algum momento permitiram que seus dados fossem acessados por sites e aplicativos desconhecidos, sem preocupar com os riscos que poderiam correr. No entanto, 61,8%, que totaliza 134 pessoas, não permitem que sites e aplicativos desconhecidos tenham acesso aos seus dados o que mostra uma precaução dos usuários quando o assunto é segurança da informação.

Gráfico 9: Costuma marcar sua localização (*check-in*)?



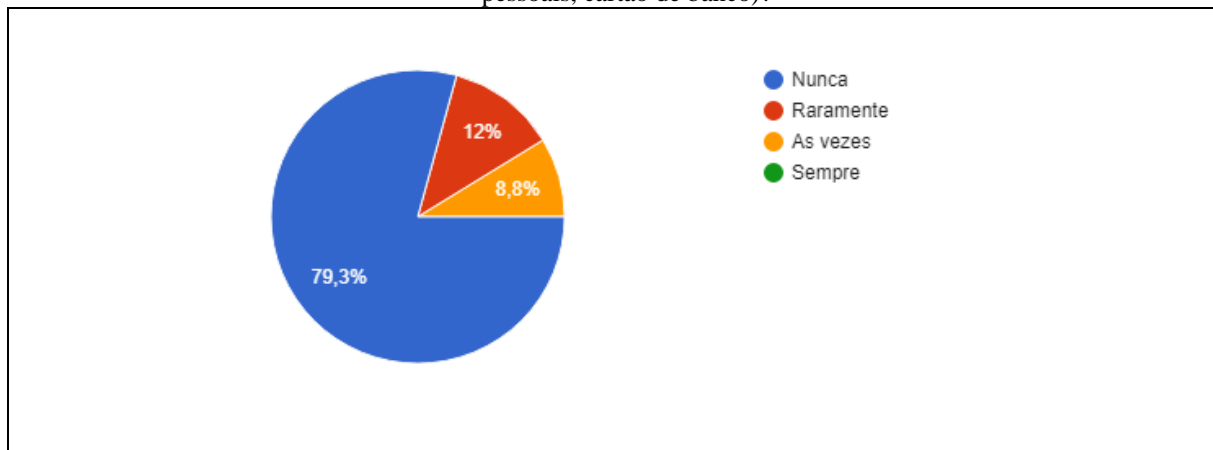
Fonte: Autoria Própria (2018)

As redes sociais possuem a função de marcar a localização dos lugares que o usuário visita, seja um restaurante, uma clínica ou um parque. Esta funcionalidade costuma revelar para os integrantes de um perfil os lugares que foram visitados ou onde o usuário se encontra. Sendo assim, de acordo com o gráfico 9, dos 217 respondentes da pesquisa, somente 39,6% (86 pessoas) não possuem o hábito de fazer *check-in* dos lugares que visitam, seja por privacidade ou por medo de expor sua localização pois nunca se sabe o que uma pessoa mal-intencionada fará com essa informação em mãos.



Em oposição a estes números, 60,4% que totalizam 131 respondentes afirmaram que tem o costume de marcar a localização dos lugares que visitam e expô-los nas redes sociais. Esta exposição em excesso facilita a ação de criminosos pois, esta função de uma rede social mostra onde o usuário se encontra e, também, permite que criminosos saibam que não possuem ninguém na residência da vítima.

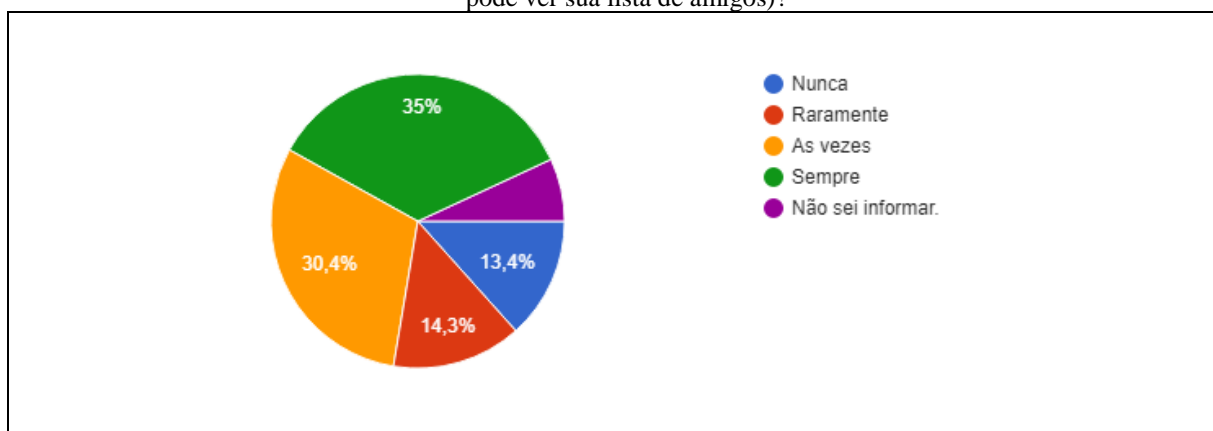
Gráfico 10: Você costuma passar informações pessoais nas redes sociais (telefone, endereço, documentos pessoais, cartão de banco)?



Fonte: Autoria Própria (2018)

Quando a questão se refere à vulnerabilidade das informações, 172 que representam (79,3%) indicam que, em hipótese alguma expõem informações pessoais nas redes sociais. Por se tratarem de informações confidenciais, estes usuários se preocupam em manter esses dados seguros e longe das mãos de criminosos virtuais. Os outros 20,8% dos respondentes que somam 45 pessoas, se sentem seguras em mostrar informações pessoais em seus perfis de redes sociais, ou desconhecem o risco que correm quando expõem informações como documentos pessoais, endereço e telefone.

Gráfico 11: Você utiliza os recursos de privacidade (marcação de pessoas, verificação em duas etapas, quem pode ver sua lista de amigos)?



Fonte: Autoria Própria (2018)



Em se tratando da privacidade das informações, dos 217 respondentes do questionário, 76, ou seja, 35% sempre utilizam os recursos de privacidade fornecidos pelas redes sociais, 66 pessoas que equivalem a 30,4% as vezes utilizam dos recursos, 31 pessoas cuja porcentagem é de 14,3% raramente ativam os recursos de privacidade de suas redes sociais. Desse total de respondentes, 13,4% que equivalem a 29 pessoas, nunca fizeram uso de nenhuma forma de proteção de suas informações pessoais nas redes sociais e 15 pessoas (6,9%) não souberam informar se alocavam os recursos de privacidade em suas redes sociais.

4 Conclusão

Este trabalho teve como objetivo, identificar as falhas na segurança da informação, correspondente as informações que são apresentados pelos usuários em um perfil de rede social, ou seja, verificar o grau de informação da sociedade com relação a segurança da informação nas redes sociais.

Desde o surgimento da internet, as pessoas vêm buscando formas de interagir umas com as outras. A internet encurtou distâncias, e a forma de se comunicar que antes parecia tão distante, se tornou tão comum que as vezes, os meios de segurança passam despercebidos aos olhos de quem faz uso dessa tecnologia inovadora. Com a facilidade de acesso as pessoas de várias idades e classes sociais também puderam fazer parte do mundo virtual por meio das redes sociais existentes na internet.

Com a análise dos resultados obtidos através da pesquisa realizada nas redes sociais, foi constatado que não há distinção de idade para se usar uma rede social, portanto, não existe uma barreira entre jovens, adultos e idosos quando o assunto é interação com as redes sociais. O que diferencia os seus usuários é o que eles buscam nas redes sociais, sendo que uns buscam informação e outros buscam diversão e a forma como eles inserem informações nas mesmas.

Constatou-se também que, muitos usuários não se preocupam com a segurança da informação nas redes sociais nem com a privacidade da informação abrindo um leque de oportunidades para criminosos virtuais praticarem os mais diversos tipos de crimes por meio de coleta de dados e furto de informações.

Contatou-se também que, a vulnerabilidade das informações se dá quando os usuários não tomam os devidos cuidados ao não usar os recursos de privacidade que as redes sociais oferecem deixando suas informações expostas para qualquer outro usuário de rede social com segundas intenções.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. F. S. **A Segurança da Informação nas Redes Sociais**. 2011. Disponível em: <www.fatecsp.br/dti/tcc/tcc0023.pdf>. Acesso em: 07/04/2018.

CARVALHO, Marcelo S. R. M. A trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. 239 p. **Tese (Doutorado)** - Programas de pós-graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. Acesso em: 07/04/2018

LIMA, M.O.C. de. **Marketing eleitoral**. VirtualBooks; Ridendo Castigat Mores, 2002.

Disponível

em:

https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/27062013_115210_marcelobongagna.pdf.

Acesso em: 08/04/2018.



- LINHARES, Thiago Tavares. **A proteção da criança e do adolescente em tempos de globalização e novas tecnologias**, 2013. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2013/6-4.pdf>> Acesso em: 06/04/2018.
- MERKLE e RICHARDSON **O Surgimento da Internet - Maxwell - PUC-Rio**. 2000. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9888/9888_4.PDF. Acesso em: 07/04/2018
- MONTEIRO, Luís. **A internet como meio de comunicação: Possibilidades e limitações**. Trabalho apresentado no 24º Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande, 2001. Acesso em: 08/04/2018.
- NOGUEIRA, Josicleido. **O que são Redes Sociais?** Administradores. Jun/2010. Disponível em: <http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/impressao_artigo/1777>. Acesso em 07/04/2018.
- RAMOS, Anderson et al. (Orgs.). **Security Officer – 1: Guia Oficial para Formação de Gestores em Segurança da Informação**. 2. ed., Porto Alegre, RS: Zouk, 2006. Disponível em: <www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/.../6.pdf>. Acesso em: 08/04/2018.
- SOARES, C. C. **O lado obscuro das redes sociais para crianças e adolescentes**. 2011. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/563>>. Acesso em: 07/04/2018.
- UGARTE, David. **A Segurança da Informação nas Redes Sociais**. 2007. Disponível em: www.fatecsp.br/dti/tcc/tcc0023.pdf. Acesso em 08/04/2018.
- VELLOSO, Mário A. L.; LOPES, Paulo C. **Protegendo os inocentes**. Revista Fonte, 2007. Ano 4, nº 07, p. 84 – 92, julho de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.prodemge.mg.gov.br/images/revistafonte/revista_7.pdf >. Acesso: 07 de abril de 2018.
- VIDA, A. B. S. D. C.; Carvalhalves, D. **O Risco da Alta Exposição Pessoal nas Redes Sociais**. 2017. Disponível em: <www.ietec.com.br/impressao/o-risco-da-alta-exposicao-pessoal-nas-redes-sociais>. Acesso em: 07 de abril de 2018.